

FOTOENS AIO

MATINTA CAÇADORA

Priscila Romana Moraes de Melo¹

Aníbal José Pacha Correia²

Cristina Alves de Macedo³



Concepção Cênica e Atuação: Romana Melo

Coordenação de Fotografia: Cristina Macedo

Fotos: Cristina Macedo e Letícia Mello

¹ Doutoranda em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2019), sob orientação da Profª. Drª. Joice Aglæe Brondani; Bolsista CNPq. Palhaça, atriz, artista-pesquisadora, produtora cultural e nutricionista. Integrante do grupo de teatro Palhaços Trovadores, do Circo Ver-a-Lona, das Preciosas Ridículas - Núcleo de Mulheres Cômicas de Belém e da Rede “Palhaças do Norte na Rede”.

² Sua trajetória artística se configura, principalmente, nos seguintes temas: teatro de animação; teatro; vídeo e cinema; televisão. Realizou o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA, em 2016, e em doutoramento nesse mesmo programa. É docente da Universidade Federal do Pará desde 2011, locado no Instituto de Ciências da Arte - Escola de Teatro e Dança - UFPA. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8835640143672715>

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (PPGAC/UFBA). Mestrado em Estudo de Linguagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Artista, diretora e produtora na área de circo.

Esse ensaio faz parte da pesquisa de doutorado de Priscila Romana Moraes de Melo, pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia – PPGAC-UFBA.

O experimento de mascaramento tem como foco o arquétipo da Matinta Perera, personagem presente na mítica amazônica, denominada de bruxa da Amazônia, entrelaçados aos caminhos ancestrais e matriarcais da artista, entre o trabalho físico, o improviso e o riso através do trabalho de máscara.

O processo de criação partiu da parceria com o artista-pesquisador Anibal Pacha, que desenvolve sua pesquisa com o teatro de animação e de teatro de caixas em Belém do Pará, trazendo para o processo o trabalho de presença e permanência enquanto estados de composição para a ação performática.

O trabalho de construção da máscara se deu pela técnica de papietagem, utilizando-se materiais reaproveitáveis, como papel sulfite, jornais e folhas A4, a partir de uma máscara negativa existente, sendo confeccionada com camadas entre os papéis descritos acima. Para dar forma colocou-se enxertos de papel nas sobrancelhas, parte superior das bochechas, nariz e lábios superiores. A imagem da máscara foi construída a partir da foto da avó materna da artista, ganhando formas e expressões particulares durante o processo, optando-se em manter a boca livre, em meia máscara.

Sobre a construção do corpo-máscara: Cabelos longos, altos e trançados com a vassoura de açaizeiro, em cores branco-amarelados; sem uma etnia definida chegou-se a uma mulher cabocla, ribeirinha da Amazônia, trazendo traços familiares da artista. Baseou-se em uma mulher de 80 anos, forte fisicamente e ágil, trabalhando-se o corpo de bicho pela coruja. Como objetos carrega o paneiro com folhas, onde ler a vida das pessoas atrás das linhas das folhas que se confundem com as linhas das mãos, dando seu presságio em cada leitura.

O trabalho corporal com a máscara partiu de um objeto indutor: a caneca de alumínio, que pertencia a sua avó. Já a imagem da mulher caçadora se constrói por escutas de histórias contadas por sua tia sobre a tataravó, que saía para caçar. Sobre o roteiro de ação partiu-se para uma construção dramatúrgica corporal em três momentos: 1. Abordagem – descobrir um andar, forma de chegar nas pessoas e fazer a ação; 2. Mergulho – como se relacionar, criar um código sonoro para as ações; 3. Celebração – perceber o que fica para a pessoas e o que dela se recebe.

FICHA TÉCNICA

Concepção Cênica – Atuação

Romana Melo

Orientação de ações, confecção de máscara, figurino e adereços

Anibal Pacha

Costureira

Zezé Furtado

Coordenação de Fotografia

Cristina Macedo

Fotografias

Cristina Macedo

Letícia Mello

Local

Escola de Teatro da UFBA

Apresentação

II Seminário Internacional de Pesquisa - O circo no Brasil de ontem e de hoje

PPGAC-UFBA

Salvador

27/09/2023 – 30/09/2023















REFERÊNCIAS

- BRONDANI, Joice Aglae. **Máscaras e imaginários:** bufão, commedia dell'arte e práticas espetaculares populares brasileiras. – 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2020.
- FARES, Josebel Akel. Imagens da Matinta Perera em contexto amazônico. **Boitatá**, Londrina-PR, v.2, n.3, p.62–77, 2007. Acesso em: 15 jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5433/boitata.2007v2.e30706>
- FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa:** mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução: coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.
- LAVAND, Ana Rosangela Colares. Matinta chegou! engerar como movimento de criação em dança. IN: Luiza Monteiro e Souza, Simei Santos Andrade (Orgs.) **Dança da/na Amazônia [recurso eletrônico]: práticas de ensino e poética de(r)existência.** Belém: Programa de Pós-Graduação em Artes/UFPA, 2022. Acesso em: 10 fev. 2023. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1120>
- PACHA, A. Encontro, mergulho e celebração de um caixeiro. **Revista Anima:** Festim, n. 7, 2018, p. 30-37.
- PEIXOTO, Lanna Beatriz Lima. A mulher e seu quintal, caminhadas por um universo mágico-místico-transformacional. **CAMPOS**, Curitiba-PR, v.20, n.1, p.101-121, 2019. Acesso em: 10 fev. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/cra.v20i1.70019>